

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Mateus Barbosa Santos da Silva¹

Este ensaio é resultado da palestra proferida na mesa intitulada *Vivências acadêmicas na graduação: o ensino e a pesquisa* realizada no Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) à convite dos discentes do curso de Geografia. O nosso objetivo foi expor as experiências acadêmicas acumuladas como bolsista de iniciação científica, durante dois anos de pesquisa (2013-2015), nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Grupo Espaço Livre de Pesquisa-Ação da Universidade Federal da Bahia, coordenado pelo prof. Dr. Angelo Serpa.

TRAJETÓRIAS DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica (IC) é uma das possibilidades de experienciar a vida universitária por meio da realização de pesquisas científicas desenvolvidas por graduandos, orientadas por um professor-pesquisador. O IC é um convite ou auto-convite² – realizado por um professor-pesquisador vinculado a uma instituição de pesquisa – ao discente para um mergulho na produção de conhecimento científico.

Esse mergulho nos coloca em uma situação de desafio constante e incessante, de modo a desvendar, debruçar e deleitar sobre as novas maneiras de conhecer a realidade. Para isto, é necessário um conjunto de atividades sistemáticas e de reflexão, que vão nos permitir aprofundar o nosso conhecimento sobre uma temática de interesse sobre um determinado fenômeno ou objeto de estudo.

Neste sentido, a experiência do IC permite a realização de um exercício de diferenciação entre o “senso comum” e o conhecimento científico. Os diversos livros de

¹Mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente de Geografia lotado no Instituto Municipal Luiz Viana Neto em São Francisco do Conde-BA. Atualmente é membro do grupo de pesquisa Espaço Livre de Pesquisa-Ação (EspLivre). Desenvolveu atividades de pesquisa de 2013 a 2015, através de Bolsa de Iniciação Científica - CNPq, na área de Geografia Humana, mais especificamente, em Geografia Regional, Geografia Urbana e Geografia Cultural. Premiado em 2015 com o título Destaque da Iniciação Científica da UFBA em Ciências Humanas, 1º Lugar, a partir do trabalho intitulado de "Perfil e caracterização de um bairro empreendedor em Feira de Santana", Coordenação de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação, Universidade Federal da Bahia.

²Entendemos que existe a pró-atividade de estudantes que se candidatam de forma espontânea à realização de pesquisas, sem necessariamente ser convidado por um professor-pesquisador. Estes discentes podem ou não ser aceitos, levando em consideração a disponibilidade de vagas para bolsistas, as suas iniciativas e a sua dedicação.

metodologia nos ensinam que o conhecimento científico é um saber organizado e ordenado coerentemente, por meio do estabelecimento de caminhos escolhidos de forma clarificada e refletida pelo pesquisador, para abordar o objeto de estudo e atingir determinado objetivo de pesquisa.

Neste momento, pensemos na seguinte alegoria sobre a Iniciação Científica: a ciência é o oceano, com toda sua grandeza; o professor-pesquisador é um navegador em uma embarcação no oceano, que tem capacidade e competência para navegar no oceano e desenvolve seus instrumentos de navegação; e o aluno é aquela pessoa que está na areia vislumbrado com a imensidão do oceano, inquieto com o movimento das ondas e fica se questionando como fazer para entrar na água sem se afogar. Eis que chega o professor em seu barco e convida o estudante a adentrar no oceano, ensinando-o técnicas de boiar na água, no intuito de auxiliar o estudante a manter-se na água sem se afogar. Assim, a boia é o primeiro instrumento que auxiliará o discente nesta tarefa. Depois, a partir do enriquecimento gradual das suas experiências com/no oceano, ele começa a utilizar a prancha de *surf* e com muita perseverança e treinamento ele consegue ficar de pé e passa a conhecer o ritmo e o movimento das ondas. E assim seguimos o caminho da pesquisa: transformando a boia em prancha, a prancha em jangada, a jangada em canoa, a canoa em barquinho. Este caminho é um processo sem fim e não linear, em que aprimoramos a forma como sistematizamos os nossos conhecimentos e que aprofundamos progressivamente a temática escolhida para pesquisar.

Neste sentido, o IC proporciona a realização de uma construção intersubjetiva do conhecimento científico, a partir da relação entre orientando-orientador. O orientador tem um papel fundamental no processo de formação de novos pesquisadores, pois o orientador com toda sua competência teórico-metodológica e conceitual deve estimular e auxiliar os seus orientandos na formulação de reflexões sobre o objeto de estudo, atentando-se para o recorte espacial e temporal da pesquisa, bem como para sanar as dúvidas que surgem no processo da pesquisa.

PLANEJAMENTO: A ORGANIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Como são criadas e operacionalizadas as pesquisas científicas em Geografia? Primeiramente, é necessário estar sempre atento às questões de pesquisa, pois são as nossas inquietações diante de um fenômeno ou objeto de pesquisa a ser estudado que

nos movem, ou seja, são as perguntas norteadoras da pesquisa que servem como estímulo à pesquisa.

Assim, precisamos organizar as nossas inquietações, objetivos e o como iremos fazer para responder e refletir sobre as questões que produzimos. Na Iniciação Científica, esta organização inicial é realizada a partir da criação do projeto de pesquisa por um professor-orientador. Os estudantes embarcam nessa missão por meio da criação de planos de trabalhos de pesquisa, que detalharão toda a participação do estudante no desenvolvimento do projeto.

O estudante deverá a todo o momento estar consciente do seu plano de trabalho. Deve se familiarizar com o tema da pesquisa por meio da realização de um levantamento bibliográfico sobre a temática desenvolvida, deve também estar atento às questões de pesquisas levantadas no seu plano de trabalho, ao processo de execução da pesquisa (coleta de dados; informações, realização de entrevistas, entre outros), à apresentação dos resultados, ao cronograma e, sobretudo, aos recursos disponíveis à pesquisa.

Tudo isto é necessário, pois o IC tem duração de um ano. No primeiro semestre é exigido um relatório parcial da pesquisa, cujo objetivo é a apresentação dos resultados iniciais da pesquisa, e ao final do período o discente deverá apresentar um relatório final com os resultados e reflexões engendradas no processo de produção do conhecimento sobre o fenômeno estudado.

Assim, o planejamento da pesquisa é indispensável para que o discente não se perca durante o processo de pesquisa, consiga avançar nas questões propostas para o seu trabalho e experencie as possibilidades de ser um jovem pesquisador.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: A CONSTRUÇÃO DE PONTES ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Ademais, a Iniciação científica familiariza o estudante com o linguajar acadêmico, as formas e os processos de construção do conhecimento científico. Além disto, encoraja a sua participação em eventos para conhecer outros trabalhos, outras instituições e divulgar seus resultados, aproveitando o ensejo para criar e fortalecer as suas redes.

A partir do IC, criam-se possibilidades de novas pesquisas como, por exemplo, um trabalho de conclusão de curso (TCC) ou uma dissertação (mestrado). Realizar IC permite que o estudante passe por uma transformação radical no seu processo de

graduação na Universidade, inclusive de maturação pessoal, interpessoal, profissional e intelectual. Pois, as atividades realizadas proporcionam o desenvolvimento do pensar cientificamente, da criatividade e da capacidade analítica, conseqüentes das condições geradas pelo cotidiano com os problemas de pesquisa e que serão indispensáveis para reflexão dos problemas complexos que envolvem a sociedade.

REFERÊNCIA

BARBOSA, M.; SERPA, A. S. P. O Território do Sisal. In: SERPA, A. S. P. (Org.). **Territórios da Bahia - regionalização, cultura e identidade**. 1ed. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2015, v. 1, p. 127-155.